

**Agenda Econômica**
[Encontro mensal do Conselho Monetário Nacional \(CMN\) - BACEN](#)
[Resultado primário do governo central de março - STN](#)
[Índice de preços ao produtor – Indústrias extrativas e de transformação - IBGE](#)
[Sondagem do Comércio de abril – FGV](#)
[IGP-M de abril - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

**ETENE**
**Análise e Perspectivas**
**Índice de Construção Civil: os nove estados do Nordeste figuram entre os onze mais baratos do Brasil**

*“ Sergipe se manteve como o estado com o menor custo do País (R\$ 910,04), seguido por outros três estados da Região, Rio Grande do Norte, Bahia e Alagoas, em ordem crescente ... O Maranhão (R\$ 1.000,12) superou a Paraíba e passou a ser o responsável pelo maior custo por m<sup>2</sup> da Região, seguido pelo Piauí ”*

O custo nacional da construção civil, por metro quadrado (m<sup>2</sup>), subiu 0,46% em março. Esta variação foi maior do que a do mês anterior (0,19%), mas inferior à taxa de março de 2016 (0,82%). Em dose meses, até março de 2017, a taxa acumulada foi de 5,39%, conforme o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O metro quadrado passou de R\$ 1.033,16 em fevereiro para R\$ 1.037,96 em março, sendo R\$ 534,22 relativos aos materiais e R\$ 503,74 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,5% dos custos totais e a mão de obra, por 48,5%.

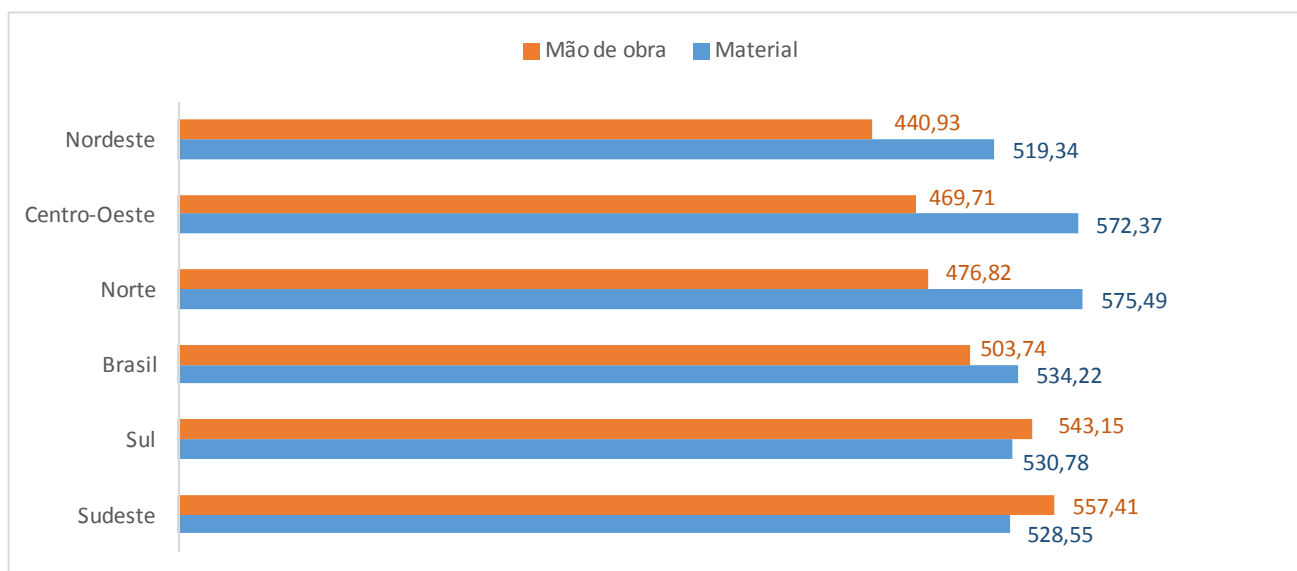
Após ter permanecido sem alteração no mês anterior, o custo da mão de obra teve elevação de 0,90% em março, enquanto o dos materiais subiu apenas 0,06%, bem abaixo da taxa registrada no mês anterior (0,37%). No acumulado dos últimos 12 meses, o custo dos materiais (1,68%) cresceu significativamente abaixo da variação da mão de obra (9,65%). Tal aumento no preço da mão de

obra (9,65%) foi 5,08 ponto percentual superior ao da inflação do período (4,57%), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

Na Região Nordeste, os gastos com construção civil cresceram 0,42% em março, taxa aproximada à da média nacional (0,46%), o que corroborou para a manutenção de sua condição de menor custo por m<sup>2</sup> (R\$ 960,27), dentre as regiões do País. O custo nordestino foi 7,5% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.037,96) e 11,6% menor do que o encontrado na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 1.085,96).

O Nordeste também foi responsável pelos menores custos por componente da construção. Tanto a mão de obra (R\$ 440,93) quanto os materiais (R\$ 519,34) foram mais baratos nesta região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Brasil e Regiões - Março de 2017 (R\$/m<sup>2</sup>)



## Análise e Perspectivas

### Índice de Construção Civil: os nove estados do Nordeste figuram entre os onze mais baratos do Brasil

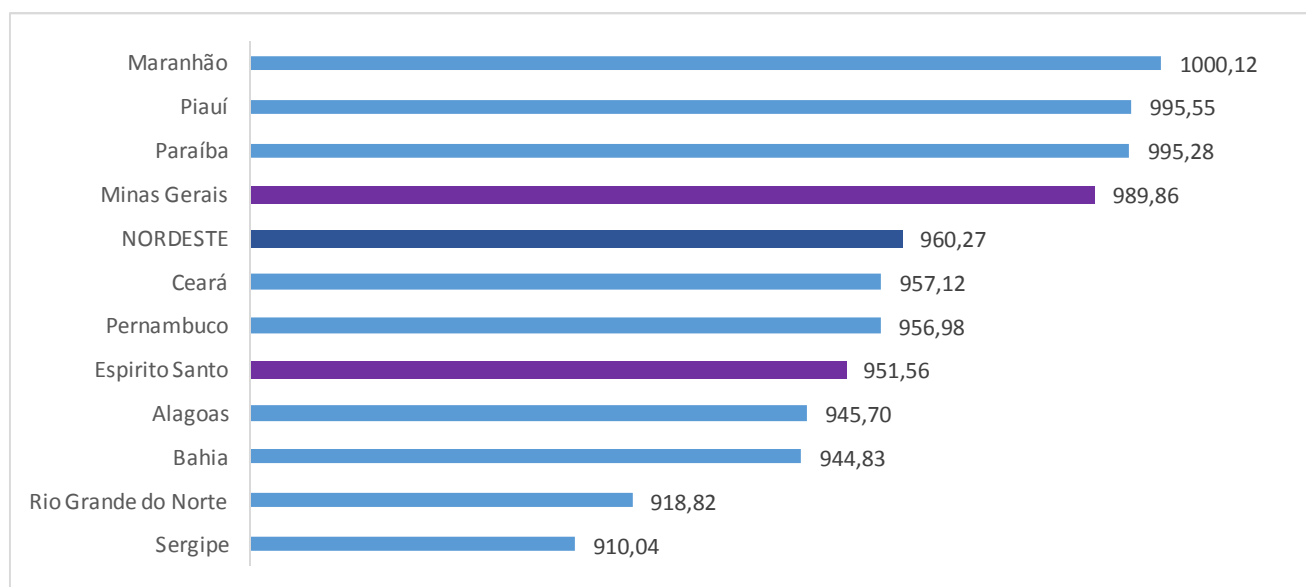
Nos materiais de construção, o custo nordestino foi 2,8% menor do que a média nacional e 9,8% inferior ao da região mais cara, o Norte (R\$ 575,49). A mão de obra nordestina foi 12,5% menor que a média nacional e ficou 20,9% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 557,41).

É interessante perceber que, ao contrário do que acontece nas demais regiões e na média nacional, o custo

da mão de obra supera o de material de construção nas regiões Sul e Sudeste, conforme indicado no Gráfico 1.

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os onze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Sergipe se manteve como o estado com o menor custo do País (R\$ 910,04), seguido por outros três estados da Região, Rio Grande do Norte (R\$ 918,82), Bahia (R\$ 944,83) e Alagoas (R\$ 945,70), em ordem crescente.

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os onze estados mais baratos do Brasil - Março de 2017 (R\$/m<sup>2</sup>)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Além dos estados do Nordeste, apenas Espírito Santo (R\$ 951,56) e Minas Gerais (R\$ 989,86) ficaram entre os onze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 5º e 8º lugares, respectivamente. O Maranhão, cujos custos por m<sup>2</sup> cresceram 2,51% no mês de março (segunda maior taxa do País), em função do reajuste salarial resultante do acordo coletivo, superou a Paraíba e passou a ser o responsável pelo maior custo por m<sup>2</sup> da Região (R\$ 1.000,12), seguido pelo Piauí (R\$ 995,55), conforme aponta o Gráfico 2.

Por componente da construção, o Estado de Sergipe apresentou o menor custo nacional da mão de obra por m<sup>2</sup> (R\$ 411,26), seguido pelo Rio Grande do Norte (R\$ 416,03). O Maranhão contou com a mão de obra mais cara do Nordeste (R\$ 451,73), conforme indica o Gráfico 3, embora esta seja 26,1% mais barata do que a do Rio de Janeiro (R\$ 610,88), que possui o maior preço do País.

Nos materiais de construção, a Bahia se destacou como o estado mais barato do Nordeste (R\$ 494,16) e o segundo melhor do País, com custo superior apenas ao do Espírito Santo (R\$ 490,91). Estes foram seguidos por outros dois estados nordestinos: Sergipe (R\$ 498,78) e Rio Grande do

Norte (R\$ 502,79), 3º e 4º estados com menor custo do País, respectivamente.

As perspectivas para o setor da construção, as quais busca identificar a pesquisa Sondagem da Indústria da Construção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelam expectativas ainda desanimadoras, em âmbito nacional, no mês de março.

Após observar que, em fevereiro de 2017, a utilização da capacidade de operação do setor atingiu o menor nível da série histórica (53%), refletindo a continuidade da retração do nível de atividade e do número de empregados, a pesquisa identificou que, no mês de março, as expectativas dos empresários intensificaram o grau de pessimismo em todos os quatro aspectos analisados.

Em março, houve queda nos indicadores que medem as expectativas em relação ao **nível de atividade**, aos **novos empreendimentos e serviços**, às **compras de insumos e matérias-primas** e ao **número de empregados**, apontando para uma perspectiva pessimista de redução nestas variáveis para os próximos seis meses.

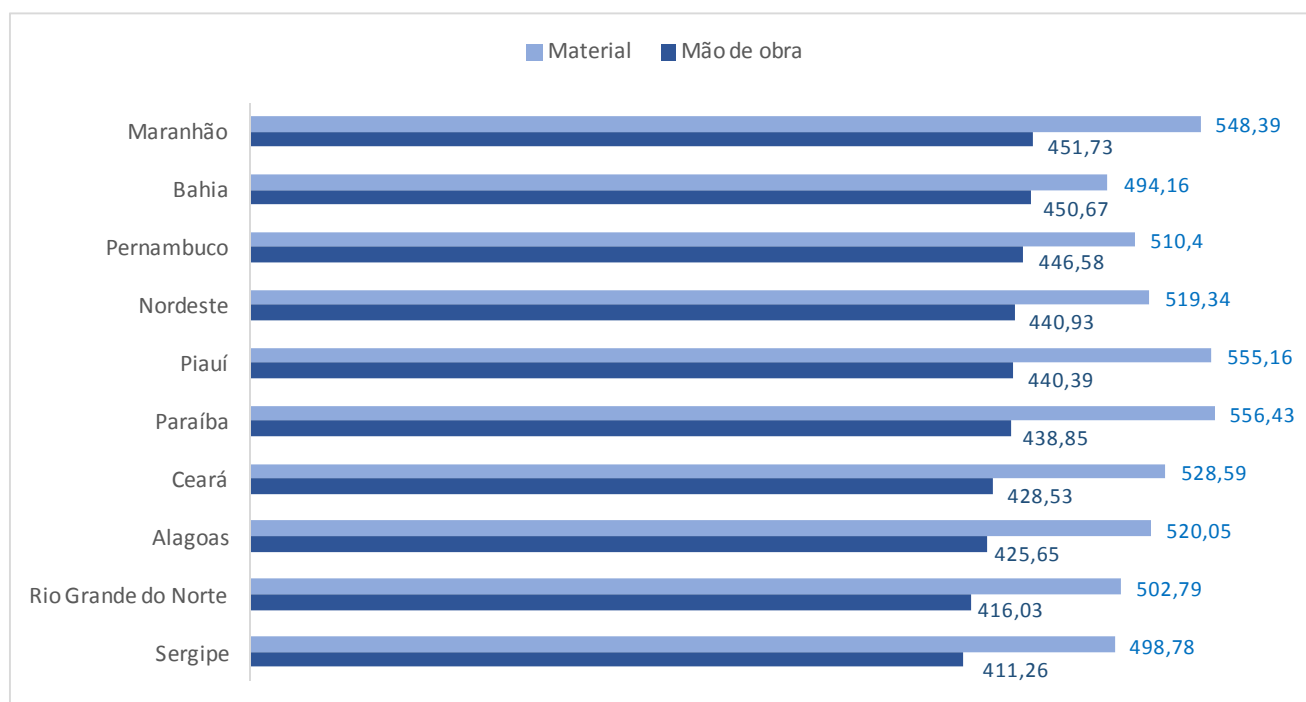
## Análise e Perspectivas

## Índice de Construção Civil: os nove estados do Nordeste figuram entre os onze mais baratos do Brasil

Complementarmente, a pesquisa identificou que os empresários da indústria da construção continuam pouco propensos a investir. O **indicador de intenção de investimento em compras de máquinas e equipamentos**,

**pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou processo** permaneceu praticamente estável em março, em patamar muito baixo, se comparado à média histórica do indicador mensal, iniciado em 2013.

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Nordeste e Estados do Nordeste - Março de 2017 (R\$/m<sup>2</sup>)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.